

/ EDITORIAL

Criminalidade digital exige uma nova cultura de prevenção

O perfil da criminalidade está mudando no Brasil. Enquanto homicídios, roubos e furtos apresentam tendência de queda, os estelionatos seguem em trajetória oposta e consolidam-se como o principal crime patrimonial do País. Mais do que um aumento estatístico, o avanço dos golpes virtuais revela uma transformação profunda impulsionada pela digitalização da economia, pelo uso intensivo de celulares e pela crescente sofisticação das organizações criminosas.

O Anuário Brasileiro de Segurança Pública, divulgado na semana passada, mostra que, em 2025, foram registrados 2,26 milhões de estelionatos, alta de quase 430% em relação a 2018. Mas a realidade é ainda mais preocupante. Pesquisa do Fórum Brasileiro de Segurança Pública estima que 26,3 milhões de brasileiros foram vítimas de golpes ou perderam dinheiro pela internet ou pelo celular no último ano, evidenciando uma enorme subnotificação.

Os golpes mais comuns são clonagem de cartão, falsa central bancária, golpe do WhatsApp, fraudes via Pix e falsas lojas virtuais. Em comum, todos exploram a chamada engenharia social. Em vez de invadir sistemas, os criminosos manipulam emoções como medo, urgência e confiança para convencer a vítima a fornecer senhas, compartilhar co-

digos ou autorizar transferências. O alvo deixou de ser a tecnologia e passou a ser o comportamento humano.

Os idosos merecem atenção especial, já que geralmente têm menor familiaridade com as ferramentas digitais. Essa parcela da população é uma das vítimas preferidas pelos criminosos, que exploram a boa-fé das pessoas.

Investigações recentes revelam estruturas organizadas que funcionam como verdadeiras empresas, com divisão de tarefas, metas e infraestrutura tecnológica. O estelionato deixou de ser

obra de golpistas isolados para integrar uma economia criminosa altamente lucrativa e de baixo risco.

Combater esse fenômeno exige investigação especializada, cooperação entre autoridades e instituições financeiras e mecanismos mais eficientes para rastrear recursos desviados. Mas a prevenção também depende de uma mudança de hábitos. Desconfiar de contatos inesperados, confirmar pedidos de dinheiro por outro canal, não compartilhar códigos de autenticação e evitar clicar em links suspeitos são cuidados indispensáveis.

Na era digital, informação e prudência são tão importantes quanto a tecnologia. A melhor defesa contra os golpes continua sendo uma sociedade bem informada e permanentemente alerta.

Investigações recentes revelam estruturas organizadas que funcionam como verdadeiras empresas

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornaldocomercio i jornaldocomercio JC_RS JorنالdoComercioRS company/jornaldocomercio

O Jornal do Comércio foi à fábrica da General Motors em Gravataí para acompanhar o processo de produção do Sonic. O novo modelo da montadora chegou ao mercado em maio. Mire o QR Code e assista à reportagem de Ana Stobbe com imagens de Tânia Meinerz e edição de Daniel Moragas.



ARTE/JC



ARTE/JC

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: ESCASSEZ OU ABUNDÂNCIA?

minuto VAREJO

O episódio 58 do programa do Minuto Varejo, Patrícia Comunello entrevista a vice-presidente sênior da Thoughtworks na América Latina (Latam) Juliana Vellozo. Aponte a câmera do celular para o QR Code e confira.



Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

“O Brasil reúne biodiversidade, ciência, capacidade industrial e produção agrícola em escala para oferecer soluções que contribuam para sistemas agroalimentares mais produtivos, resilientes e sustentáveis.” **Ana Repezza**, presidente da CroLife Brasil.

“Quando olhamos as taxas de juros da indústria em comparação com as do setor rural, ainda há uma discrepância. As do setor rural são bem menores. Então, ainda existe abertura para melhoria e equalização dessas taxas de juros.” **Júlia Dias**, analista de Políticas e Indústria da Confederação Nacional da Indústria (CNI).

“Não há como pensar no desenvolvimento do Estado, no crescimento da indústria e no desenvolvimento do País sem um compromisso muito forte com a inovação, a ciência e a tecnologia.” **Claudio Gastal**, diretor do Sesi-RS, Senai-RS e IEL-RS.

“O êxito dos mutirões de renegociação de dívidas demonstra a força de uma mobilização público-privada sem precedentes. Os bancos seguem comprometidos em ampliar o acesso a condições especiais e a canais de atendimento facilitados, contribuindo para que os cidadãos renegociem seus débitos e recuperem o equilíbrio financeiro.” **Isaac Sidney**, presidente da Federação Brasileira de Bancos (Febraban).



FEBRABAN/Divulgação/JC

Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. Ipiranga, 6.681
Tecnopuc - Prédio 99 - 4º andar
Porto Alegre, RS • CEP 90619-900
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

A honestidade é um dom de Deus, que é colocado a serviço do bem comum. Além disso, é uma grande virtude, constituindo-se no maior legado que os pais podem transmitir aos filhos. Em todas as circunstâncias da vida, jamais se deixe enveredar por caminhos tortuosos.

Meditação

Em sua vida, procure caminhar sempre com a maior honestidade.

Confirmação

“Pois procuramos fazer o bem, não somente diante do Senhor, mas também diante dos outros” (2Cor 8,21).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas